

ARRE.
MATE
HÉRCULES LIMA

**ARRE_
MATE**
HÉRCULES LIMA

Universidade Federal do Ceará - UFC

Instituto de Cultura e Arte - ICA

Curso de Design - Moda

Trabalho de Conclusão de Curso I

Orientadora: Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lima, Hércules Gomes de.

ARRE_MATE / Hércules Gomes de Lima. – 2018.

130 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva.

1. Roupas. 2. Memória. 3. Arte Contemporânea. 4. Corpo. I. Título.

CDD 391

APRESENTAÇÃO

O trabalho resulta de processos e conhecimentos aprendidos durante o curso de Design-Moda na Universidade Federal do Ceará, está sendo apresentado em formato portfólio como Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) – Projeto de Moda. Aprendemos a desenvolver os mais diversos tipos de projeto de moda, como coleções, peças conceituais, manuais de identidade visual. A criação de exposições é um novo terreno para a moda se aproximar.

Moda e arte se cruzam durante todo o curso, nas formas de desenho, pinturas, esculturas. Aqui, pretendemos visualizar uma nova dimensão para essa relação tão profícua. Ocupar o espaço do museu, do cubo branco, ressignificá-lo. Ao a moda entrar no museu, corroer as fronteiras que nos apartam dos fazeres artísticos sem perder o que é singular de nossa área.

Assim, alinhavo o estudo sobre e com a arte, com o projeto e produto gráficos como minhas principais “habilidades”, trabalhadas e desenvolvidas no curso e como profissional. Movido pelo discurso das roupas, produzir uma colcha de retalhos dos mais diversos saberes: arte, filosofia, antropologia. Não busco esgotá-los, nem resolver seus problemas, mas atravessá-los, aproximá-los.

As discussões aqui travadas partem sobre a agência das roupas, das reminiscências que continuam em seus tecidos, nós e linhas bordadas através do tempo, produzindo anacronismos. Sobrevivendo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi feito a muitas mãos. Não conseguiria agradecer a todos que trocaram um olhar, uma escuta atenciosa, uma dica, uma palavra comigo durante essa caminhada. Por isso, em uma tarefa hercúlea, já adianto minha incompletude.

Agradeço a prof^a. Emanuely Kelly, que tão prontamente aceitou a proposta de me ajudar com essa pesquisa e trabalho. Às professoras participantes da banca, Francisca Mendes e Deisimer Gorczewski, por partilha de saberes e afetos. Agradeço ao PET Moda UFC, por me receber, me acompanhar e por todo o aprendizado durante meu percurso. Ao curso Design-Moda da UFC, seus professores, colegas e amigos que fiz e levarei comigo.

À Lucas Dilacerda, amigo confidente, que acompanhou todo o processo, pelas suas valiosas contribuições, cortes no e para pensamento. À Plácido Portela, que sem sua agência, este trabalho não seria possível. Minha gratidão e meu afeto.

E por fim, aos meus interlocutores, Caironi, Kayke, D. Edna, Hiago, Kaio, Douglas e Jefferson que me motivaram, partilhando suas histórias, e me fizeram acreditar na força e importância deste trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO			
1.1 Proposta	9		
1.2 Questões de partida	12		
1.3 Justificativa	13		
1.4 Objetivos	16		
2 METODOLOGIA			
2.1 Briefing	19		
2.2 Cronograma	23		
2.3 Processo de aquisição de peças	24		
2.4 Orçamento	26		
2.5 Recursos materiais e humanos	27		
2.6 Locação	29		
3 IDENTIDADE VISUAL			
3.1 Conceito	33		
3.2 Processos	34		
3.3 Cartela de cores	35		
3.4 Tipografia	36		
3.5 Variações	37		
4 EXPOSIÇÃO			
4.1 Inspirações		40	
4.2 Conceito		41	
4.3 Estudos de locação		44	
4.4 Esboços		46	
5 EXPOGRAFIA			
5.1 Referências		49	
5.2 Conceito		51	
5.3 Planta		52	
5.4 Caminhos		53	
5.5 <i>Storyboard</i>		54	
5.6 Trilha sonora		55	
5.7 Iluminação		55	
6 CURADORIA			
6.1 Peças		60	
6.2 Pessoas		62	
6.3 Encontros		66	
6.4 Texto curatorial		67	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS			68
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			71

1 *introdução*

*"A insistência da moda é uma forma de magia capaz de satisfazer a história.
São gráficos de sobrevivência mostrando as ansiedades e previsões de um futuro."
Flávio de Carvalho, A Moda e o Novo Homem*



Emanuel Oliveira
Série Prótese,
2013.

PROPOSTA

A exposição “**ARRE_MATE**” parte do processo de coleta e exibição de peças de roupas que presentificam momentos de violência. Imagine-se, caminhando tranquilamente na sua rua, antes de entrar em casa, quando, de repente, pessoas chegam e batem em você por conta simplesmente de sua roupa. A história parece genérica, e é mesmo. É genérico, pois poderia ser com qualquer um de nós. Acontece que alguns de nós, são mais “nós” que outros¹.

Imagine-se uma criança desconfortável com seu corpo e gênero, confusa sobre que é, obrigada a fazer diversas tarefas “de menina”, entre elas, a vestir um *vestido de festa* cotidianamente. Para quem passou pela experiência, isso nunca some. Aquela memória, esses momentos, ficam marcados em cada pedaço, cheiro, traço da peça de roupa, que encarna e presentifica² as dores de violências simbólicas e físicas.

Porém, tomar essas roupas apenas como *totens* de dor não é suficiente. Reavaliar o estatuto desses objetos, não apenas como compêndios de violências diárias, mas sim enxergar *potência* em novos usos e mutações sensíveis e de sentido possíveis a partir do deslocamento das forças mobilizadas por essas peças de roupas é a nossa proposta, nosso dispositivo de criação.

“Os dispositivos têm, então, como componentes linhas de visibilidade, linhas de enunciação, linhas de força, linhas de subjetivação, linhas de ruptura, de fissura, de fratura que se entrecruzam e se misturam, enquanto umas suscitam, através de variações ou mesmo mutações de disposição” (DELEUZE, 1993, p. 3)

¹ “Todos os bichos são iguais, mas alguns bichos são mais iguais que outros”. (ORWELL, 2007, p. 106)

² “As roupas são, pois, uma forma de memória: mas elas são também pontos sobre os quais nos apoiamos para nos distanciar de um presente insuportável”. (STALYBRASS, 2009, p. 33)

Sou causado por algo que é maior do que a soma dos interesses individuais, que não calcula como um indivíduo, que tem outro tempo, que faz ressoar múltiplas vozes e que, por ser ressonância contínua de multiplicidades, constitui sujeitos em ressonância infinita.

Vladimir Safatle, Quando as Ruas Queimam: Manifesto pela Emergência.



Hélio Oiticica
Parangolé,
1964.

QUESTÕES DE PARTIDA

Desse e outros modos, a roupa é mediadora de diferentes violências. De ataques por conta do uso de *burka* no Ocidente ao de vestidos e *shorts* curtos por mulheres em espaços públicos.

“Vestir uma roupa é um ato que acompanha todos os movimentos que constituem as maneiras e o tempo de duração de toda uma vida. Isso coloca o vestir sempre situado em contextos, sejam amplos ou específicos”
(MOTA, 2010, p. 27).

Como alvo desta necropolítica³, as minorias sociais: LGBT's, populações indígenas, negras, mulheres, camponeses e das periferias das cidades são relegadas a subalternidade devido à estrutura machista, misógina e racista da sociedade brasileira.

A situação que participam, não por vontade, relega-lhes a naturalização da violência, da morte e vida como constata campo de batalhas.

Sujeitos agentes, não sujeitados. Sujeitos potentes para inversões, reinvenção de usos e práticas do vestir, não mais como troféus de uma história opressora, mas como *armas e ferramentas de luta em torno da possibilidade de emergência de novos e permanência de outros, modos de existências impassíveis de silenciamento.*

As ruas queimam e as roupas também. Novas vozes insistem em ecoar, em gritar através dos objetos. Assim, suas roupas tem muito a nos

³ Junto a um controle sobre as populações humanas através de ações governamentais e institucionais, na noção de “biopoder” proposta por Michel Foucault (1988), em que o Estado (o soberano) usa seu controle da vida e da morte para gerir o desenvolvimento e manutenção dos modos de existência, Achille Mbembe (2018) propõe a noção de “necropolítica”, que questiona as condições práticas, efetivas de controle sobre a vida e a morte. Desse modo, coloca sua preocupação sobre formas de governo que instrumentalizam e transformam partes do corpo social, estratos da população, em particular a população negra, como sujeitos passíveis de morte, como uma morte necessária. Com base na regulação da morte de alguns, é

JUSTIFICATIVA

Morte, dor, violência não são temas simples. Neste trabalho, percebemos a importância das peças de roupas na vida cotidiana, em que deixa de ser encarado como um mero objeto de consumo para ser um composto de forças, catalisador de imagens de dor, passíveis de reinterpretações e novos sentidos.

Para repensar formas e estruturas de opressão, a roupa é mobilizada. Expor e contar essas histórias instaura percepções e dispara questões. Deixar a roupa falar, levar sua força atingir e tangenciar espaços ainda não problematizados.

As forças políticas, éticas e estéticas estão embricadas nas proposições no projeto desta exposição. Apresentar as peças visibiliza discursos silenciados e imperceptíveis, jogar com as sensibilidades e visualidades é fazer política e moda.

Flávio de Carvalho
Experiência nº 3 - Trajo New Look,
1956.





OBJETIVOS

geral

Entender como histórias e experiências de violência são atravessadas, geradas e processadas através de peças de roupas e como a arte possibilita modos distintos para expressão e produção de novos sentidos das peças.

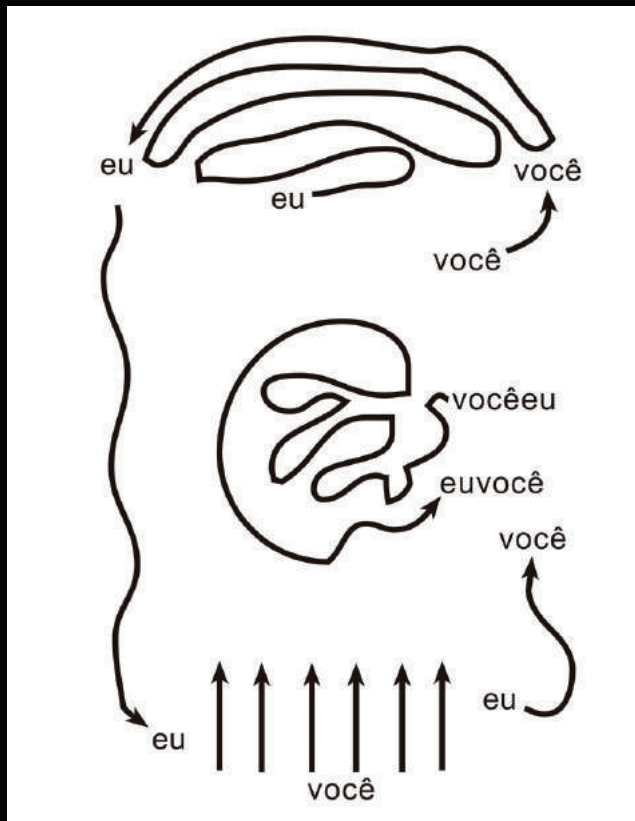
específicos

Conhecer histórias de pessoas com peças de roupas associadas a momentos de violência;

Entender a relação entre memória, roupas e dor;

Compreender como a arte age na relação da peça de roupa com a violência.

2
metodologia



Ricardo Basbaum
Diagramas,
2003.

Natureza do Projeto e Contexto

CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
Justificativa	A exposição alia arte e moda para esboçar caminhos de aproximação entre as áreas, para que através da arte a roupa possa servir como forma de apresentar e discutir questões como violência e memória.
Objetivos do projeto	Apresentar a proposta de exposição que visa relacionar moda e arte, através de narrativas, histórias e memórias de pessoas com peças de roupa marcadas por momentos de violência, simbólica ou física. Entender como a roupa guarda memórias e como podem ser ressignificadas.
Resultados desejáveis	Reflexões sobre a natureza da violência cotidiana contra minorias sociais e a presença e importância da roupa neste processo.
Responsabilidades do projeto	Através da escuta atenta e problematização com forte presença dos interlocutores, expor as histórias de violências pelas roupas demanda a valorização da força e resistência dos sujeitos, que passaram por esses momentos.

Análise Setorial

Marca	ARRE_MATE
Produto	Exposição de narrativas e peças de roupas como mediadoras em atos de violência.
Preço	Gratuito.
Promoção	Facebook, eventos.
Praça	Comunicação do curso Design-Moda, espaços culturais e de arte, universidades.
Estudo das tendências	Para esta exposição, não há uma predileção pelo uso de peças com tendência ou forte informação de moda, mas sim, histórias e afetos que tornam-na singulares para seus usuários.
Concorrentes	Não há concorrência, há ligações com museus da cidade (MAC, Museu da Indústria, Museu da Fotografia) e espaços culturais (Centro Dragão do Mar, CUCAs etc.) A exposição acontecerá simultaneamente à VII Semana Acadêmica de Moda, do curso Design-Moda da UFC, impulsionando a participação do evento.
Tecnologia	Fios de Nylon, papel couchê, computador, caixa de som, cabos de áudio, cabos de vídeo.
Estratégia da Empresa	Abertura da problematização sobre a violência e a roupa a partir da comunicação visual e nas universidades.

Público-alvo

Sexo	Nenhum.
Faixa etária	Livre.
Nível de renda	Classe C e D.
Hábitos de consumo	Frequentadores ou não dos espaços de arte e moda da cidade de Fortaleza, conhecedores, interessados e interessadas nas histórias e questionar sobre as violência e moda.

PORTFÓLIO DA EMPRESA	Imagem corporativa	Comunicação voltada para narração de histórias e apresentação sensível de casos de violência e dor pela roupa, através de redes sociais e instituições, catálogos com participação colaborativa dos sujeitos.
	Segmentação do mercado	Interessados na área e temática, artistas e não artistas.
OBJETIVOS DO NEGÓCIO E ESTRATÉGIAS DO DESIGN	Principais resultados visados pelo projeto, atividades de design, correspondentes aos resultados visados	O design explora altos contrastes aliados a tons de cinza, e meio tons com objetivo de aliar o impacto e força com que o tema nos atinge, porém trazendo diferentes nuances evocando os diferentes modos de violência e suas agências, entre o visível e invisível.
INFORMAÇÕES DE PESQUISA	Tendências dos negócios, avanços tecnológicos, lançamentos de novos produtos	Objetiva-se aumentar o número de narrativas e peças de roupas, assim como o compartilhamento e expansão dos modos de comunicação para sites, livros e exposições em outros espaços.

CRONOGRAMA

ETAPA/MÊS	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Conceituação da exposição; Apresentação da proposta; Pesquisa de referências.						
Planejamento das atividades; Pesquisa de locação; Definição da equipe.						
Conversas e contatos com pessoas; Empréstimo de material.						
Projeto da expografia.						
Produção do material de divulgação; Finalização do projeto.						
Montagem e realização da exposição; Apresentação à banca de TCC.						

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PEÇAS

O processo de aquisição de peças passou pelas três seguintes etapas:

primeiro, conversamos preliminar através das redes sociais com os possíveis participantes, sujeitos com histórias de violência, em que lhes foi perguntado se houve algum desses momentos que a roupa agenciava essa relação.

segundo, marcamos um encontro para conversar pessoalmente, com a presença da peça de roupa.

terceiro, as peças são emprestadas para a realização da exposição, em que ao final desta, serão devolvidas aos seus devidos donos.

Assim, nenhuma das peças foi comprada ou alugada, mas emprestadas por seus donos na tentativa de propor novos sentidos para sua forma e história.



Beth Moysés.
Memória do Afeto,
2000.

ORÇAMENTO

DETALHAMENTO	VALOR
Locação	-
Expografia	-
Gráfico (impressão)	R\$ 300,00
Logística (transporte das peças)	R\$ 120,00
TOTAL	R\$ 420,00

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Data	7, 8, 9 de Agosto de 2018
Marca	ARRE_MATE
Curadoria	Hércules Lima
Expografia	Hércules Lima
Locação	Materioteca - ICA
Comunicação Visual	Hércules Lima/Plácido Portela
Produção/Montagem	Hércules Lima/Produção Cultural - ICA
Peças de Roupa	Caironi Ramos; Kayke; Jefferson Rocha; Douglas Alves; Kaio Lemos; Hiago Barros; Edna Carla.
Materiais	Computador; Projetor; Caixa de Som; Pano Preto; Cabo VGA; Cabo de áudio; Barbantes; Cabides; Fios de Nylon.

*Rosana Paulino.
Bastidores,
1997.*



LOCAÇÃO

MATERIOTECA

Campus do Pici, ICA - Av. Mister Hull, s/n - Pici, Fortaleza - CE, 60455-760.



identidade **3** *visual*

*"Escrevemos o Anti-Édipo a dois. Como cada um de nós era vários, já era muita gente."
Gilles Deleuze e Félix Guattari, Mil Platôs Vol. I.*

*"Sobrevivemos, eu e os meus. Desde sempre."
Conceição Evaristo, Insubmissas lágrimas de mulheres.*

ARRE-
MATE
HÉRCULES LIMA

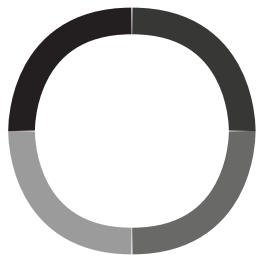
CONCEITO

Com intenção de causar forte impacto, pesar, pois o tema e discussão não são fáceis, a marca da exposição trabalha com cores cinza, vermelho e amarelo mais fortes, intensos.

Optei pelo uso da tipografia, sem recorrer ao símbolo na logo para focar na potencialidade da palavra, seus sentidos e destaques. Na seção "Conceito" da Exposição, comento mais sobre o uso da palavra e sua importância. Para também facilitar o uso em aplicações em diferentes materiais e comunicação, pensei em mais cores e diferentes intensidades de luz.

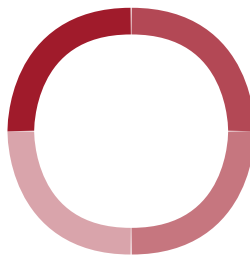
As tipografias são duas: Uma para títulos (BUILT TITLING) e outra para texto (ROBOTO), em que a tipografia para título tem peso e impacto, enquanto a de texto tem espaço e fácil legibilidade.

CARTELA DE CORES



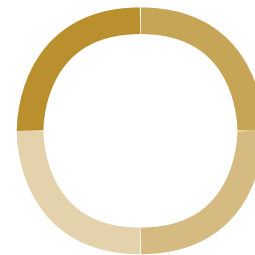
C	0%
M	0%
K	0%
Y	100%

#231F20



C	24%
M	100%
K	87%
Y	20%

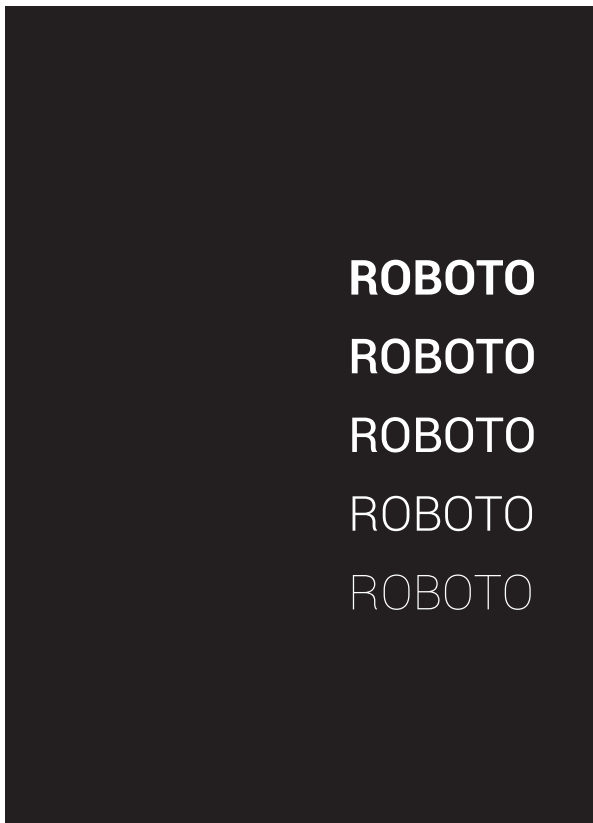
#A01C2C



C	27%
M	41%
K	100%
Y	4%

#B98E2D

TIPOGRAFIA



BUILT TITLING

BUILT TITLING

BUILT TITLING

BUILT TITLING

VARIAÇÕES

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

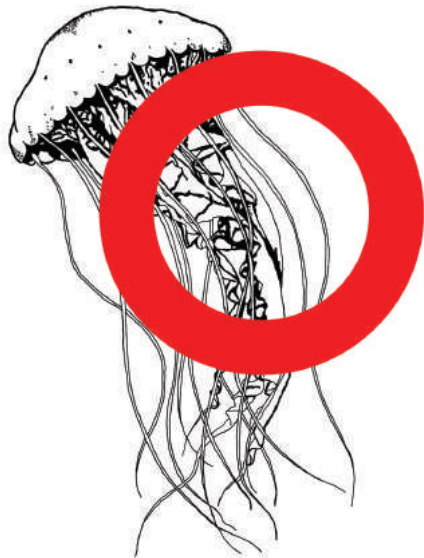
ARRE_
MATE
HERCULES LIMA

ARRE_
MATE
HÉRCULES LIMA

4 exposição

*"Todo pensamento do fim do mundo coloca assim a questão do começo do mundo
e a questão do tempo de antes do começo."*

*Eduardo Viveiros de Castro e Débora Danowski,
Há um Mundo Por Vir? Ensaio sobre os Medos e os Fins.*



INCERTEZA VIVA

32ª BIENAL DE SÃO PAULO 7/9 - 11/12, 2016 Parque Ibirapuera - São Paulo - Brasil

32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva

Curadoria: Jochen Volz

SP-Museu de Arte Contemporânea do Ceará, 2017.



Memórias do Futuro em Ruínas
Mariana Smith,
Museu de Cultura Cearense, 2017.

AGORA SOMOS TODXS NEGRXS?

Agora Somos Todxs Negrxs

Curadoria: Daniel Lima,

Associação Cultural VídeoBrasil, 2017.

CONCEITO

arrematar

verbo

1. *transitivo direto e intransitivo e pronominal*
dar a ou alcançar remate, finalização; rematar(-se).
"arrematou a tarefa depois de anos"
2. *transitivo direto*
dizer (algo) como forma de concluir, finalizar ou terminar abruptamente uma conversa ou discussão.
3. *transitivo direto*
comprar (bens) em leilão ou hasta pública.
4. *intransitivo*
fútb chutar em gol como conclusão de uma jogada ou série de jogadas.

Origem

○ ETIM a- + *rematar*

reminiscência

substantivo feminino

1. imagem lembrada do passado; o que se conserva na memória.
2. lembrança vaga ou incompleta.
3. sinal ou fragmento que resta de algo extinto.
4. *fil* no *platonismo*, lembrança de uma verdade que, contemplada pela alma no período de desencarnação (o entremelo que separa suas existências materiais), ao tornar à consciência se evidencia como o fundamento de todo o conhecimento humano; anamnese.

Origem

○ ETIM lat. *reminiscentia, ae* 'lembrança, recordação'

ARRE_MATE começa no fim. Longe de buscar definir ou explicar com o texto o que quer dizer a exposição, intento traçar (contexto) os contornos desta empreitada artística, muito mais interessado no que gera do que no que transmite. Nesse sentido, começo com o problema que despertou minha atenção: como roupas podem catalisar momentos de violência e por que, quando são marcos desses momentos, insistimos em mantê-las por perto?

Ainda mantenho roupas que são memórias angustiantes, dolorosas, de saudades, sorrisos, dias alegres e tristes. Preciso delas. Percebo que elas são não meros objetos de consumo, fechados em si mesmas com função e sentido definidos. São **máquinas** em constante atualização de mundos possíveis, histórias acontecidas e futuros imagináveis. São **nós**⁴ que produzem relações, comigo (em mim) e o mundo. E me pergunto, como funciona para outras pessoas?

Longe de ser objetos finalizados, com ciclo de vida e morte definidos por outrem, na verdade, são coisas abertas, inacabadas⁵ e em eterno por vir. O fim se torna o começo, para novas histórias, sentidos e manifestações expressivas. Desse modo, procurei ouvir histórias de pessoas em que roupas passaram a carregar o peso de momentos violentos, de ataques físicos e sociais, e como de diferentes modos, essas peças são mobilizadas e recriadas, desemboçando e transformando-se em novas relações. Meus interlocutores passaram por diferentes momentos de dor, mas também de descobertas e aprendizados com suas peças.

A exposição se propõe repensar os sentidos e produções dessas peças de roupa. O fim das peças, o arremate da costura, seu tecido, linhas, vida útil não são mais limites intransponíveis mas portas para descobrir e **instaurar**⁶ **mundos** possíveis, novos. As histórias de violência que as marcaram são obstáculos e pontes para novas experiências.

Por isso, a **reminiscência**, a perdura, continua, aquilo que insiste em não desaparecer. Modificar o modo como encar(n)amos as peças de roupas, não presos em fantasmas do passado que buscamos fugir, mas como força, resistência, como **máquinas de guerra**, armadas para enfrentar o medo e a dor (do) presente. Essas histórias continuam lá, mas agora são utilizadas como modo de resistência.

Como disseram Negri e Hardt⁷, "o poder não é capaz de sobreviver quando seus sujeitos se libertam do medo". Sigamos no ato de reconfigurar modos de existências das coisas, trazê-las para a vida, e avançar, não somente para cima, no alto do poder que nos oprime, mas para os lados, horizontalmente, em conexões, **contaminações** e infecções, fortalecendo laços e abraços, juntas e juntos.

⁴ GELL, 1997.

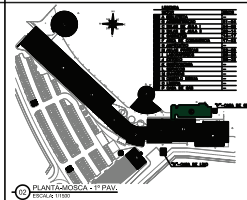
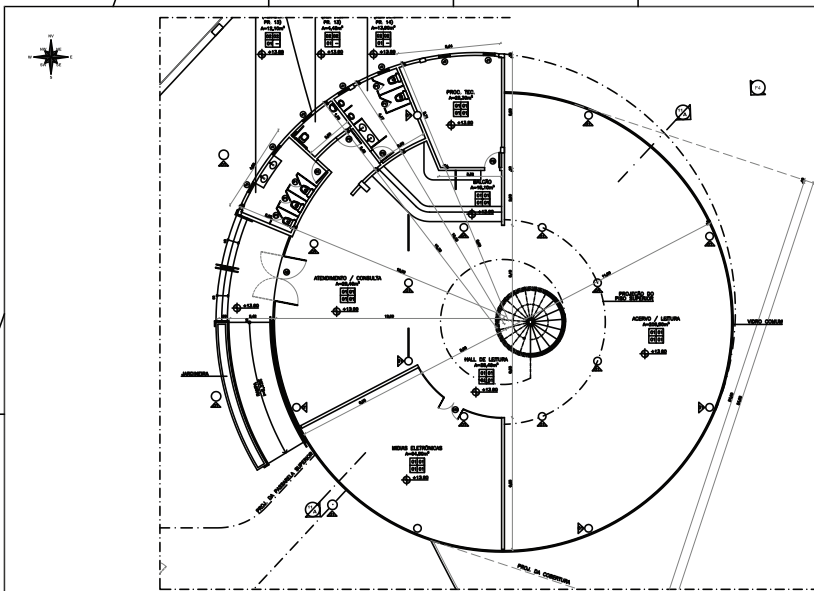
⁵ "Quando a roupa representa visualmente e em linhas gerais um período histórico, estamos dando a ela um lugar muito aquém de sua potencialidade material e simbólica" (ANDRADE, 2011, p.35).

⁶ ROLNIK, 1998.

⁷ NEGRI; HARDT, 2014, p. 63.

ESTUDOS DE LOCAÇÃO





PLANTA BAIXA SETOR A - BIBLIOTECA - 1º PAV.
ESCALA: 1/100

C.O.	QUADRO DE ACABAMENTOS					QUADRO DE ESQUADRAS					OBSERVAÇÕES
	QUADRO DE ACABAMENTOS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS						
1	PORTAS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS	QUADRO DE ESQUADRAS						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
31						
32						
33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
41						
42						
43						
44						
45						
46						
47						
48						
49						
50						
51						
52						
53						
54						
55						
56						
57						
58						
59						
60						
61						
62						
63						
64						
65						
66						
67						
68						
69						
70						
71						
72						
73						
74						
75						
76						
77						
78						
79						
80						
81						
82						
83						
84						
85						
86						
87						
88						
89						
90						
91						
92						
93						
94						
95						
96						
97						
98						
99						
100						

PROJETA: _____

PROJETISTA: _____

DESENHO: _____

COORDENADOR: _____

DATA: ____/____/____

ESCALA: ____/____

JCA

COI UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROFESSORIA DE PLANEJAMENTO
E PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO

COORDENADORA DE OBRAS E PROJETOS: DIMÊNIO DE ESTUDOS E PROJETOS

PROJETO: _____

DESENHO: _____

COORDENADOR: _____

DATA: ____/____/____

ESCALA: ____/____

006/112

5
expografia

"Coisas acontecem porque roupas existem."

Ateliê Vivo

REFERÊNCIAS



8



11



10



9

8. Bárbara Wagner

Juliana, da série CRETES E PREGADORES, 2014.

Jato de tinta sobre papel de algodão (80 x 120 cm).

9. Félix Gonzalez-Torres

"Untitled" (Portrait of Ross in L.A.), 1991.

Doces embalados individualmente em celofane multicolorido (Diferentes dimensões).

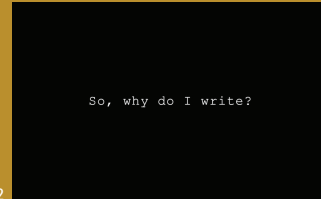
10. Nas Aldeias: O cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará, 2017. (Registro)

11. Bia Leite

Travesti da lambada e deusa das águas, 2013.

12. Grada Kilomba

While I write(*Enquanto eu escrevo*), 2016.
Projeção de Vídeo.



12

13. Joseph Kosuth

Um ou Três Casacos, 1965
Madeira e Fotografia em
prata coloidal.



14



14. *Calçados deixados no
lugar da Forró do Gago, onde
ocorreu a Chacina de
Cajazeiras*, 2018
Fortaleza, Ceará.
(Foto: Evilázio Bezerra / O
POVO)

13



15

15. Delphine Goossens
*Exposição "O que você estava
vestindo?"*, 2018
Bruxelas, Bélgica.
(Foto: Divulgação / G1)

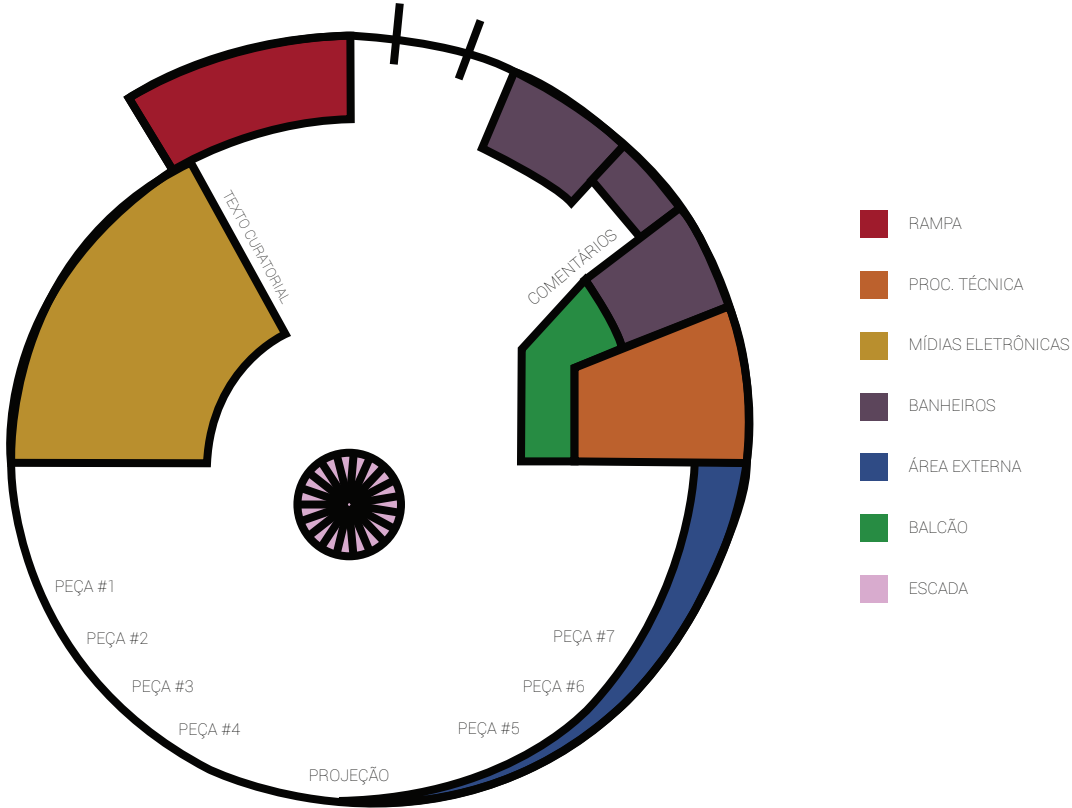
CONCEITO

As peças de roupa serão apresentadas ao público. Ficarão presas à parede de vidro da Materioteca, em que estarão penduradas por cabides ao lado de notas biográficas, sobre a peça e seu dono/usuário. As peças estarão suspensas a altura da visão do observador, que poderá se ver “vestido” com a peça, evocando as diferentes condições de possibilidade da violência.

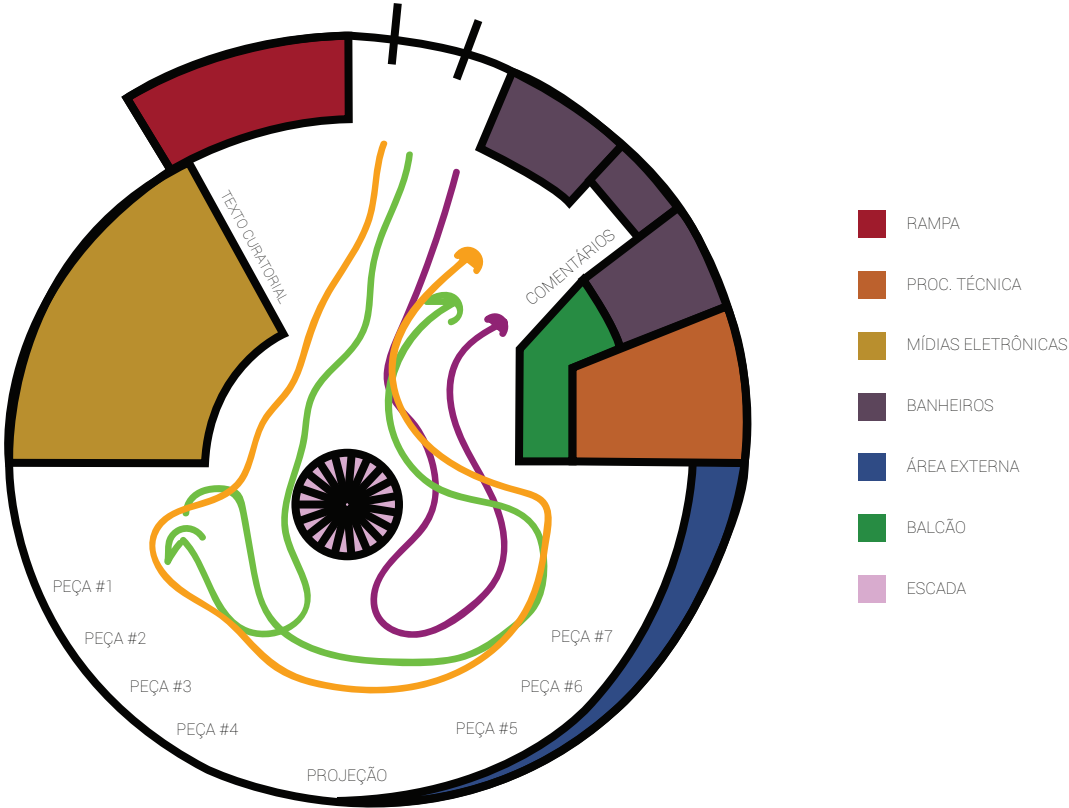
A exposição das peças foi pensada de modo sem muita ornamentação para focar na exibição e no aguçamento da percepção sobre os pequenos detalhes que a compõem, sua materialidade e o que ela desperta. O tecido preto utilizado para projeção do vídeo tem a função de viabilizar a visualização e remeter a ideia do peso que acompanha essas histórias. O texto biográfico será anexado a peça em forma de etiqueta, como uma apresentação de suas muitas narrativas. Haverá um caderno no canto da sala para pessoas deixarem seus comentários e impressões.

As peças contam histórias de violências de ***gênero, raça e classe***. Em que sujeitos de lugares subalternos dessas relações (LGBTs, negros, pobres) desafiam o olhar que temos sobre a roupa.

PLANTA



CAMINHOS



STORYBOARD

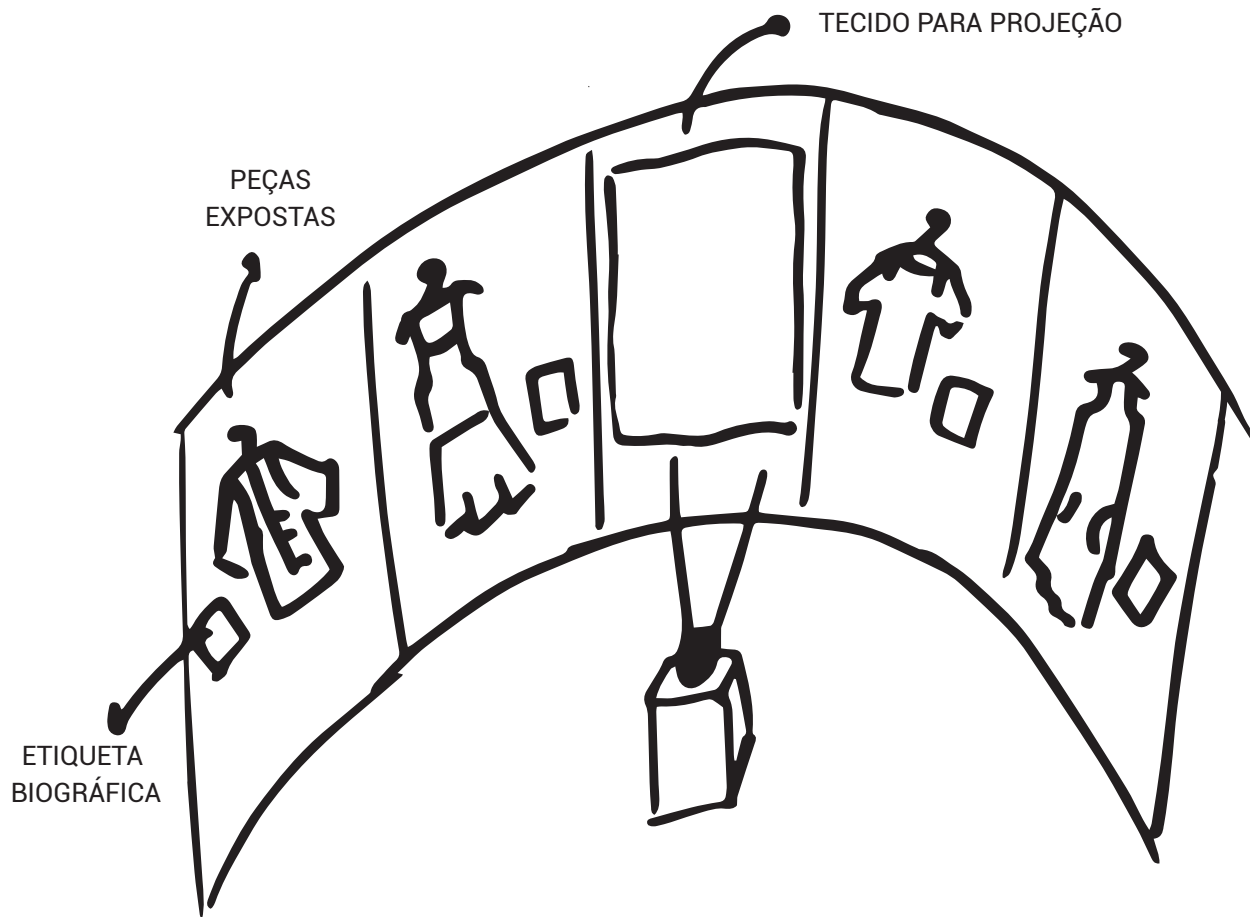
Peças	Pessoas	Histórias
1	<i>Kaio Lemos</i>	LGBT: Vestido de festa. Imposto pela família quando criança.
2	<i>Kayke</i>	LGBT: Saia e Vestido. Ataques em locais públicos, transfobia.
3	<i>Caironi Ramos</i>	LGBT: Blusa e Short. Ataque na Praça da Gentilândia, por beijar outro homem.
4	<i>Jefferson Rocha</i>	RAÇA/LGBT: Blusa e Short. Ataque na Praça da Gentilândia, por beijar outro homem.
5	<i>Douglas Alves</i>	RAÇA: Camisa e Short. Ações truculentas da polícia.
6	<i>Álef Souza</i>	RAÇA/CLASSE: Camisa e Calça Preta. Assassinado pelo Estado, racismo institucional, morador de periferia.
7	<i>Hiago Barros</i>	CLASSE: Camisa de Time do Fortaleza. Morador da periferia, pobre, ação truculenta da polícia.

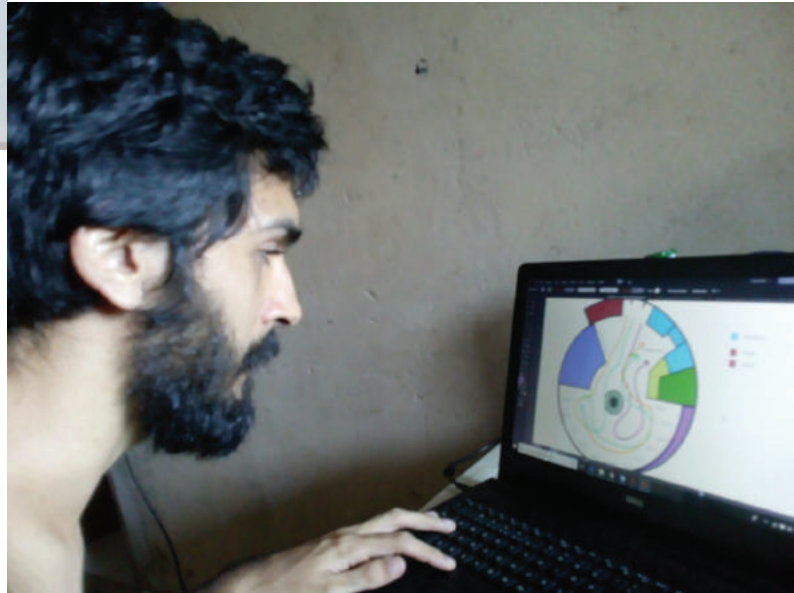
TRILHA SONORA

A trilha sonora será composta por uma *playlist* das gravações das conversas e entrevistas com os sujeitos do trabalho, em *looping* ordenadas de acordo com a ordem das peças já elencada. Intercalados aos **áudios das entrevistas**, estarão sons de notícias de **telejornais** sobre o atual clima de violência no Estado e no Brasil. Os áudios serão coletados de vídeos do *Internet*. Não pensados com música ambiente, mas como manifestações outras de relatos e histórias.

ILUMINAÇÃO

A exposição estará aberta durante manhã e tarde. Como a Materioteca é bastante iluminada dada suas paredes de vidros, a luz será natural, acompanhará a movimentação do sol, de seu nascer ao seu cair. **No começo e no fim, do dia.** Para projeção do vídeo, será utilizado um tecido preto para impedir a passagem da luz e garantir a projeção na parede de vidro.





Registros

6 *curadoria*

"Só me interessa o que não é meu, ou seja, só me interessa o mundo - que parte de mim."

Alexandre Nodari, Limitar o Limite.

PEÇAS

As peças de roupa foram pensadas para atravessar e possibilitar um mergulho nas múltiplas formas em que a roupa pode funcionar como um ator nos atos de violência. LGBTs, negros e pobres são os perfis citados mas isso não significa pensar essas marcações fechadas em si mesmas, e sim, em constante afetação, contato e recriação. Um ato de violência movido pela homofobia também levanta questões sobre cor da pele, e vice-versa. São forças complementares.

Assim, contamos com discursos diversos, de diferentes lugares para pluralizar as noções e rupturas com o padrão daquilo que entendemos por roupa e seu estado em nossa sociedade.

Conheço pessoalmente as pessoas com quem trabalhei para exposição, exceto Álef, conheci um pouco por intermédio de Dona Edna, sua mãe, e sei como são fortes e que, de certo modo, reconstroem noções e propõem novas sobre o que é roupa e como esta carrega suas memórias.

Jonathas de Anadrade
O Peixe,
2016.



PESSOAS



Kaio Lemos

Presidente da ATRANS CE - Associação Transmasculina Do Ceará) é composto por ativistas (Homens Trans, Não-binários que transitam nas transmasculinidades) Cearense.



Kayke / Cracks Cracks

Sou um estranho de múltiplas almas.
Sou uma alma de múltiplos estranhamentos.



Caironi Ramos

Artista, Performer e Estudante de Dança na UFC.



Jefferson Rocha

Estudante de Design-Moda na UFC.



Douglas Alves

Estudante de Design-Moda na UFC.



Álef Souza

Filho de D. Edna Carla, jovem vítima da Chacina do Curió, em 2015. Foi encontrado sem camisa, somente com um *short cotton*.



Hiago Barros

Estudante de Ciências Sociais na UECE, Membro da Torcida Organizada do Fortaleza, time de futebol.

ENCONTROS

Serão realizadas entrevistas e conversas para entender os espaços e dimensões das questões levantadas pela roupa e suas histórias. Criamos juntos perguntas disparadoras.

Como essa roupa se relaciona com o acontecido?

Qual sua relação com ela antes e agora?

O que mudou?

São algumas das questões levantadas.

Mas, isso não é tudo.

TEXTOS CURATORIAIS

Para acompanhar a exposição, haverá um texto curatorial conectando territórios sucitados pelo debate das roupas.

Lucas Dilacerda, um verdadeiro artista-etc¹⁶, dispôs-se a traçar as linhas por onde tentamos percorrer.

O texto será bordado em um tecido de 1,5m x1,5m e exposto na entrada da Materioteca, como foi indicado na Planta.

"Vestir a dor do outro"

A roupa é a nossa maior confidente. Confiamos a ela todos os nossos segredos, intimidades, experiências e vivências, ela nos acompanha há bastante tempo, compartilhando conosco os momentos felizes, de alegria, mas também de dor e sofrimento. Em contextos de violência, guerra e opressão, a roupa se manifesta como um testemunho de nossa dor, ela é memória encarnada dos momentos tristes, uma silenciosa confidente de nossas histórias. A exposição "ARRE_MATE" do artista Hércules Lima nos convida a conversar com essas roupas que nos relatam histórias de violência sofridas por Caironi, Douglas, Kayke, Kaio, Álef, Jefferson e Hiago. Narrativas entrelaçadas que são contatadas silenciosamente pelas roupas, que se transformam em um catalisa-dor, um dispara-dor de memórias, que nos convidam a contar seus maiores segredos."

¹⁶BASBAUM, 2005.

considerações **7** *finais*

"E cada vez que há uma operação contra o Estado, indisciplina, motim, guerrilha ou revolução enquanto ato, dir-se-ia que uma máquina de guerra ressuscita, que um novo potencial nômade aparece, com reconstituição de um espaço liso [...]"

Gilles Deleuze e Félix Guattari, Mil Platôs Vol. V.

Como tudo, este trabalho ainda está em processo. Aqui evidencio as principais ideias, noções, conceitos, imagens, correntes, energias que me atravessaram para constituição deste projeto.

O projeto está se realizando, contatando, ouvindo e criando junto com aqueles que toca e atravessa. A moda, a roupa em especial, é o catalisador desta grande empreitada. Como objeto, significado, sentido e movimento, age sobre nossas vidas e encarna nossas histórias, nos constrói, é o que nos machuca e acaricia. Nesse enlace paradoxal, linhas divergentes convergem através de um emaranhado organizado de tecido, modelagem, desenho e forma.

A roupa é criação do mundo e mundo de criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rita. A Moda na História é Roupa Inacabada. In: MESQUITA, Cristiane; PRECIOSA, Rosane (org.). **Moda em Ziguezague**: Interfaces e Expansões. São Paulo: Estação das Cores e das Letras, 2011.

ATELIÊ VIVO. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/atelievivo/>>. Acesso em: 23 de Maio de 2018.

BASBAUM, Ricardo. Amo Aristas-Etc. In: MOURA, Rodrigo (Org.). **Práticas Curatoriais**. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2005.

CARVALHO, Flávio de. **A Moda e o Novo Homem**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

DANOWSKI, Débora; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há um Mundo Por Vir?** Ensaio Sobre os Medos e os Fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.

DELEUZE, Gilles. **O que é um Dispositivo**. Lisboa: Passagens, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia** Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia** Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GELL, Alfred. **Art and Agency: An Anthropological Theory**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MOTA, Maria Dolores de Brito. A roupa como artefato social: por uma sociologia da moda. In: VIANA, Taciana *et al.* (Org.). **Linhas da Moda: Pesquisa, Ensino, Empresa, Sociedade**. Pernambuco: Editora Universitária, 2010.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Declaração: Isto não é um Manifesto**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

NODARI, Alexandre. **Limitar o Limite: Modos de Subsistência**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ROLNIK, Suely. **Instaurações de Mundos**. 1998. Disponível em:< <http://www.pucsp.br/nucleode-subjetividade/Textos/SUELY/Instauracao.pdf>>. Acesso em 13 de Maio de 2018.

SAFATLE, Vladimir. **Quando as Ruas Queimam: Manifesto pela Emergência**. São Paulo: n-1 edições, 2016.